

# Extensão Rural e Agricultura Familiar

**A** fundação da Ascar, em 2 de junho de 1955, deu início a uma nova proposta de apoio à população rural, a extensão rural, que, ao contrário do fomento agrícola oficial da época, selecionou como sua área de atuação as comunidades agrícolas e municípios com predominância do pequeno produtor e sua família, então denominado genericamente como “colono”. Esse segmento da população rural, além de ser quantitativamente o mais expressivo, era também responsável pela produção de seus alimentos e pelo abastecimento dos habitantes urbanos. Este enfoque

era um dos princípios que fundamentava a ação extensionista pioneira.

Sucederam-se as décadas de 60 e 70, quando os objetivos e os instrumentos de política econômica mudaram e, como consequência, alterou-se o foco neste tipo de produtor rural. Ainda assim, a extensão rural no Rio Grande do Sul preservou, através de programas especiais (baixa renda) e assistência às famílias e comunidades rurais, a fidelidade a esse público, ainda que com propostas tecnológicas e econômicas mais afinadas com a política prevalente.

A partir da segunda metade da década de 80,



movimentos endógenos na agora já Emater/RS (repensar da Extensão Rural) determinaram uma revisão de prioridades em relação ao público da extensão rural, com maior conscientização da sociedade para as desigualdades socioeconômicas e contra o processo de exclusão que caracterizavam esse segmento. Atividades conduzidas pela Emater/RS ou em parceria com outras instituições, como tipificação de produtores, identificação de sistemas de produção, diagnósticos rurais participativos e a adoção de novos conceitos para desenvolvimento rural, conduziram a formulação de diretrizes para a instituição, dando o devido destaque à agricultura familiar (1998). Para dar viabilidade a opção pela agricultura familiar, contribuiu a instituição pelo governo do Pronaf (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar) que, além de proporcionar meios financeiros e outros benefícios, normatizou e definiu as características do agricultor familiar.

A partir de diagnósticos e pesquisa, a Emater/RS-Ascar recentemente identificou mais um tipo de público denominado Pecuarista Familiar, que guarda características similares ao agricultor familiar, com grande importância principalmente no Sul do Rio Grande do Sul, com o qual a extensão rural vem trabalhando fortemente.

O próximo passo na trajetória institucional da Emater/RS-Ascar foi a formulação de um conjunto de paradigmas e diretrizes, constituídas pela sua MISSÃO, OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS, VALORES e VISÃO, que periodicamente atualizados e revistos, a par de outros importantes avanços conceituais, consagrou a agricultura familiar como seu público prioritário. Evoluiu ao definir também, como público beneficiário, outras populações diferenciadas, como os indígenas, assentados, pescadores artesanais, quilombolas e, nesse contexto, os idosos, os jovens, as mulheres e outros sujeitos a riscos.

Entretanto, a prioridade conferida ao agricultor familiar e a outros públicos especiais, não representa nenhuma mudança efetiva se não for

acompanhada de ações positivas e concretas, adotadas pela extensão rural e seus parceiros.

Há evidências sólidas de que a Instituição está prestando seu desempenho, com eficiência, nessa direção.

A Emater/RS-Ascar é a principal executora de programas e políticas públicas federais, estaduais e municipais, desenhados e dirigidos a esses públicos, assegurando-lhes, na prática, o seu acesso. Busca a geração de emprego e renda, desenvolvendo ações de capacitação e formação profissional nas comunidades rurais e nos Centros de Treinamento, incluindo atividades não agrícolas. A capacitação e assistência às agroindústrias familiares, visando agregar renda e estímulo ao turismo rural, ilustram iniciativas com repercussão “fora da porteira”. Atividades na área de segurança alimentar com famílias rurais e escolas, buscam a geração e distribuição da produção agrícola em quantidade e qualidade confiáveis. A promoção da organização das famílias rurais tem a finalidade de viabilizar a produção, sua comercialização e a preservação de seus valores culturais e territoriais. As ações desenvolvidas na preservação da saúde, sanidade ambiental e acesso à cidadania constituem outros exemplos do apoio prestado e que deve ser continuado.

Acreditamos que a própria evolução histórica da extensão rural no Estado e no Brasil, e a importância reconhecida da Agricultura Familiar e dos públicos diferenciados, justificam a prioridade elegida, bem como as ações praticadas no intuito de corresponder a nossa missão.

É também nossa convicção de que, com a continuidade na formulação e implementação de políticas públicas e programas, com o apoio da pesquisa agrícola e o avanço na constituição de parcerias e, sobretudo com o protagonismo consciente do público, chegaremos lá!

**Dirlei Matos de Souza**  
**Diretor técnico da Emater/RS**